2.6. A morte de Rosmini convencido de ter sido envenenado

Lucienne Portier relata a convicção de Rosmini de ter sido envenenado:

> *"Após uma estada em Rovereto, ele voltou doente,* ***convencido de que havia sido envenenado durante uma refeição de despedida, após uma primeira tentativa três meses antes****."* [16]

> *"Em seu diário,* ***Rosmini registrou um episódio incomum:***
>
> *"****1852, 25 de fevereiro, dia da Cinzas****. No jardim de Stresa, entrou uma pessoa bem vestida com um traje preto e um manto azul. A Antonio Carli, que estava lá, ele perguntou se ele era o criado do padre Rosmini. Após uma resposta afirmativa, ele disse que tinha um favor a lhe pedir, uma coisa sem importância, mas* ***que se ele o fizesse, lhe dariam uma quantia considerável de dinheiro.*** *Tirando de seu bolso um pequeno frasco,* ***ele pediu a Carli que despejasse o líquido contido no café ou no chocolate que o padre Rosmini tomava pela manhã****. Carli, atordoado com essa proposta, recusou, e o estranho imediatamente acrescentou que ele não deveria se preocupar e, saindo tranquilamente do jardim, caminhou diretamente para a margem do lago, onde uma barca com três ou quatro barqueiros o aguardava, e ele embarcou e desapareceu."* [17]

---

[16] '*Antonio Rosmini (1797-1855) – Um grande espiritual à luz de sua correspondência*' – Lucienne Portier, Edições du Cerf, 1991 – página 287

[17] '*Antonio Rosmini (1797-1855) – Um grande espiritual à luz de sua correspondência*' – Lucienne Portier, Edições du Cerf, 1991 – página 257

Revision #3
Created 2 October 2024 00:58:22 by Admin
Updated 2 October 2024 16:58:49 by Admin